

João Alves: solidão, TV e orações

MARIA LIMA

BRASÍLIA — Neste Natal não teve brindes de empresas, caixas de uísque de empreiteiros, nem presentes dos amigos anões. O deputado João Alves (PPR-BA) passou a noite de Natal sozinho, em Brasília, assistindo pela televisão à Missa do Galo, celebrada pelo Papa João Paulo II. Longe da família, o deputado diz ter se entregado às orações para que Deus o ajude a sair da enrascada em que se meteu.

— Meu Natal foi sozinho, não quis a companhia de ninguém. Não teve ceia nem presentes, a única coisa que fiz foi assistir à Missa do Galo. Peço a Deus para que daqui até o final do ano o Zé Carlos (Alves dos Santos) tenha um momento de lucidez e diga que não dei um tostão a ele. Meu único erro foi jogar na loteria, por **hobby**, e ganhar um pouco de dinheiro — lamenta João Alves.

Amargurado com seu Natal, o deputado disse que no último ano passou cercado e festejado pelos oito netos, seis filhos e a ex-esposa. Os CR\$ 500 mil apreendidos pela Polícia Federal em seu apartamento de Salvador, ele disse que seriam para custear as festas natalinas. Não ganhou nem comprou presentes para ninguém.

— Não quis ir para casa, fiquei arrasado aqui. Eles me telefonaram e eu disse: não venham, não tem alegria nenhuma aqui. Não ganhei nem pedi presente para ninguém. Lá em casa é todo mundo doutor, não precisam de meus presentes — disse.

João Alves disse ainda que aproveitou o Natal para continuar escrevendo seu livro "O retrato de uma época", onde pretende provar que teve "uma vida dedicada à luta pela honestidade e a moralização da Comissão Mista do Orçamento", antecipa o principal acusado do escândalo do Orçamento.